ISSN: 2358-8829

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS DESAFIOS FORMATIVOS PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Patrícia Edióne da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão que envolve conhecimentos, responsabilidades e relações construídas ao longo da trajetória pessoal e profissional. O trabalho do professor não se limita ao planejamento e à realização de atividades em sala de aula, pois também exige a compreensão das necessidades dos estudantes, a tomada de decisões pedagógicas e a capacidade de rever encaminhamentos diante das situações que surgem no cotidiano escolar. Nesse processo, a identidade docente é construída e reconstruída a partir das experiências vivenciadas, dos saberes mobilizados e das reflexões produzidas sobre a própria atuação.

A construção da identidade profissional está relacionada às experiências vivenciadas desde a escolarização até o exercício da docência. As lembranças da trajetória escolar, a formação inicial, as relações estabelecidas com outros profissionais e as experiências desenvolvidas em sala de aula participam da maneira como cada professor compreende a profissão e organiza sua prática. Por isso, tornar-se professor não representa um processo concluído com a obtenção de um diploma, mas uma construção que continua ao longo da carreira.

Dubar (2005) compreende as identidades sociais e profissionais como construções relacionadas aos processos de socialização e às relações estabelecidas pelos sujeitos. Essa perspectiva permite compreender que a identidade docente não é determinada exclusivamente pela formação acadêmica ou pelas características individuais do professor. Ela também se constitui nas experiências profissionais, no reconhecimento social e nas relações estabelecidas no ambiente de trabalho.

[1] Mestre em Enino de Ciências e Educação Matemética da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edionnerg@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, a reflexão sobre a prática assume importância para o desenvolvimento profissional. Freire (2021) destaca a necessidade de uma prática educativa consciente e reflexiva, na qual o professor reconheça que sua formação permanece em construção. Refletir sobre o trabalho realizado permite analisar escolhas, identificar dificuldades e buscar possibilidades para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A discussão sobre a identidade docente torna-se, portanto, relevante para compreender como as experiências cotidianas participam da formação profissional. As situações vivenciadas em sala de aula não representam apenas desafios a serem superados, mas também oportunidades de aprendizagem, desde que sejam acompanhadas de análise crítica e de busca por conhecimentos que contribuam para a atuação pedagógica.

Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a construção da identidade docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os desafios formativos presentes na prática pedagógica cotidiana. Para isso, parte-se de um relato de experiência docente, buscando relacionar situações do contexto escolar às discussões sobre identidade profissional, formação de professores e reflexão sobre a prática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado a partir de reflexões sobre a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A escolha metodológica está relacionada à intenção de compreender aspectos do cotidiano escolar e analisar como os desafios encontrados no exercício da profissão participam da construção da identidade docente.

A opção pelo relato de experiência fundamenta-se em Mussi, Flores e Almeida (2021), que compreendem essa modalidade de produção acadêmica como uma possibilidade de sistematizar e analisar vivências profissionais, contribuindo para a construção do conhecimento. Para os autores, o relato não deve se limitar à descrição dos acontecimentos, mas articular a experiência vivida à fundamentação teórica e à reflexão crítica.

O relato toma como referência a experiência profissional da professora no contexto dos anos iniciais, considerando situações que envolvem o planejamento, o

desenvolvimento das atividades, o acompanhamento das aprendizagens e a necessidade de reorganizar a prática pedagógica diante das demandas da turma.

A reflexão concentra-se nos desafios presentes no cotidiano escolar, especialmente na diversidade de ritmos de aprendizagem, na necessidade de atender às diferentes necessidades dos estudantes e nas exigências pedagógicas e institucionais que integram o trabalho docente. Essas situações são analisadas considerando os conhecimentos profissionais mobilizados pela professora e as aprendizagens construídas durante o exercício da profissão.

O percurso de elaboração do relato envolveu a retomada reflexiva de experiências da prática pedagógica, com atenção às decisões tomadas no planejamento, às dificuldades identificadas no acompanhamento dos estudantes e à busca por alternativas para o desenvolvimento das atividades. A análise foi orientada pelo diálogo entre essas experiências e as discussões teóricas sobre identidade docente e formação profissional, considerando a perspectiva de Mussi, Flores e Almeida (2021) de que o relato de experiência deve contemplar uma dimensão crítica e reflexiva.

Por se tratar de um relato de experiência, o propósito não é estabelecer relações causais ou generalizar os resultados para todos os contextos escolares. Busca-se compreender os sentidos formativos das situações vivenciadas e discutir como a experiência profissional pode contribuir para a reflexão sobre a docência nos anos iniciais.

IDENTIDADE DOCENTE E CONSTRUÇÃO PROFISSIONAL

A identidade docente constitui uma dimensão importante da profissão, pois está relacionada à maneira como o professor compreende seu papel, reconhece seus saberes e estabelece relações com o trabalho que desenvolve. Para Dubar (2005), a construção das identidades está relacionada aos processos de socialização, por meio dos quais os sujeitos desenvolvem formas de identificação e reconhecimento. No âmbito profissional, essa construção envolve a relação entre a trajetória individual e os contextos sociais nos quais o trabalho é realizado. A identidade, portanto, não depende apenas da maneira como o sujeito se percebe, mas também das relações que estabelece e das experiências que vivencia.

Entende-se que aplicada à docência, essa compreensão permite reconhecer que a identidade profissional é construída ao longo do tempo. As experiências escolares

anteriores, a formação acadêmica, o ingresso na profissão e as situações enfrentadas na escola participam da maneira como o professor compreende a docência. Ao longo desse percurso, determinadas concepções são mantidas, enquanto outras são questionadas ou modificadas diante de novas experiências.

Farias et al. (2011) abordam a formação docente considerando o processo de aprender a ser e estar na profissão. Essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento profissional não se encerra com a conclusão da formação inicial. O professor continua aprendendo à medida que participa das situações concretas do trabalho, estabelece relações com outros profissionais e procura compreender os desafios que surgem em sua atuação.

A identidade docente também se relaciona às responsabilidades assumidas pelo professor e ao modo como ele compreende sua participação na formação dos estudantes. As decisões pedagógicas, as relações estabelecidas em sala de aula e a maneira de enfrentar as dificuldades contribuem para a construção de uma compreensão própria sobre o exercício da profissão. Assim, compreender a identidade docente exige considerar tanto os percursos individuais quanto as condições sociais e institucionais nas quais a docência se desenvolve. O professor constrói sua identidade na relação entre aquilo que aprendeu, aquilo que vivencia e os sentidos que atribui às experiências profissionais.

Formação de professores e saberes da prática

A formação de professores constitui um processo que articula conhecimentos teóricos, experiências e aprendizagens desenvolvidas ao longo da carreira. A formação inicial oferece fundamentos importantes para a atuação profissional, mas o cotidiano escolar apresenta situações que exigem novas compreensões e a mobilização de saberes que são continuamente construídos.

Pimenta (1999) destaca a importância de compreender a formação docente a partir dos saberes da docência, considerando a articulação entre conhecimentos, experiências e saberes pedagógicos. Essa perspectiva permite reconhecer que o trabalho do professor não consiste apenas em aplicar teorias ou reproduzir métodos, mas envolve interpretar situações e tomar decisões de acordo com as necessidades presentes no contexto educativo. Durante o exercício profissional, o professor se depara com diferentes desafios: compreender as dificuldades dos estudantes, organizar o tempo pedagógico,

selecionar estratégias de ensino, acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e atender às demandas da instituição escolar. Essas situações exigem conhecimentos que se ampliam por meio da experiência e da reflexão.

Nóvoa (2009) defende a valorização da profissão e a aproximação entre formação e realidade escolar. Essa compreensão destaca a importância de processos formativos que considerem os problemas concretos enfrentados pelos professores, valorizando a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimentos. A formação continuada, nesse sentido, não deve ser entendida apenas como participação em cursos ou eventos. Ela também envolve o estudo, o diálogo com outros profissionais, a análise das experiências e a busca por respostas às questões que surgem durante a atuação docente.

A reflexão sobre a prática pedagógica

A prática pedagógica envolve decisões que precisam considerar os objetivos de aprendizagem, as características dos estudantes e as condições concretas de realização do trabalho. Por esse motivo, o planejamento não deve ser entendido como algo rígido, mas como uma organização que pode ser revista diante das necessidades identificadas durante o processo educativo.

Freire (2021) ressalta a importância da reflexão crítica sobre a prática para a formação permanente do educador. Nessa perspectiva, ensinar exige reconhecer que o conhecimento profissional está em constante construção e que a atuação docente pode ser aperfeiçoada por meio da análise consciente das experiências. Refletir sobre a prática significa examinar as decisões tomadas, considerar as respostas dos estudantes e avaliar se as estratégias utilizadas estão contribuindo para os objetivos propostos. Esse movimento permite reconhecer dificuldades sem transformá-las em justificativas para a permanência de práticas que precisam ser revistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a experiência docente permite compreender que o cotidiano escolar apresenta situações que exigem muito mais do que o domínio de conteúdos e o cumprimento do planejamento. A atuação nos anos iniciais envolve acompanhar diferentes processos de aprendizagem, organizar propostas pedagógicas e tomar decisões

diante de necessidades que se manifestam ao longo das atividades. Um dos desafios presentes nesse contexto é a diversidade de ritmos de aprendizagem dos estudantes. Em uma mesma turma, as crianças podem apresentar diferentes níveis de compreensão, autonomia e participação. Essa realidade exige que o professor observe as necessidades individuais sem perder de vista os objetivos coletivos do trabalho pedagógico.

A diversidade torna evidente que o planejamento precisa considerar possibilidades de acompanhamento e reorganização das atividades. Quando uma proposta não atende às necessidades identificadas, torna-se necessário analisar o que pode ser modificado, quais orientações precisam ser retomadas e que outras estratégias podem favorecer a participação dos estudantes.

Esse processo exige do professor a capacidade de interpretar as situações e tomar decisões fundamentadas. Não se trata de abandonar o planejamento diante de qualquer dificuldade, mas de compreender que o desenvolvimento das atividades envolve respostas diversas e que essas respostas precisam ser consideradas na continuidade do trabalho. A experiência evidencia, assim, que a docência é constituída por decisões que se constroem na relação entre planejamento e realidade escolar. O professor não atua em condições totalmente previsíveis; precisa observar, avaliar e reorganizar sua ação conforme as necessidades que identifica.

Essa compreensão aproxima-se das discussões de Farias et al. (2011), ao reconhecer que aprender a profissão envolve lidar com as situações concretas do exercício docente. As experiências do cotidiano contribuem para ampliar os conhecimentos profissionais, sobretudo quando são acompanhadas de reflexão sobre as escolhas realizadas.

Outro aspecto importante diz respeito às demandas pedagógicas e institucionais que atravessam o trabalho docente. Além de organizar e desenvolver as atividades, o professor precisa atender às orientações curriculares, realizar registros, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e cumprir as responsabilidades inerentes à função. Essas demandas fazem parte da organização escolar, mas podem representar desafios quando precisam ser conciliadas com o tempo necessário para planejar, acompanhar individualmente os estudantes e refletir sobre os resultados do trabalho. A prática docente ocorre, portanto, em meio a diferentes responsabilidades que exigem organização e capacidade de estabelecer prioridades.

ISSN: 2358-8829

Essa realidade evidencia que a identidade profissional também é construída nas relações com a instituição escolar e com as condições de exercício da profissão. A maneira como o professor compreende seu papel é influenciada tanto pelas experiências em sala de aula quanto pelas responsabilidades, expectativas e possibilidades existentes no ambiente de trabalho.

Dubar (2005) contribui para essa compreensão ao destacar a relação entre identidade e processos de socialização. A construção profissional ocorre em contextos sociais nos quais os sujeitos estabelecem relações, assumem responsabilidades e atribuem sentidos às experiências. Dessa forma, a identidade docente não pode ser analisada separadamente das condições em que a profissão é exercida.

A experiência também permite destacar a importância da organização do trabalho pedagógico diante das necessidades dos estudantes. O acompanhamento das aprendizagens exige atenção às respostas apresentadas durante as atividades e disposição para rever encaminhamentos quando necessário. A atuação docente envolve, assim, um movimento contínuo entre observar, planejar, desenvolver e avaliar. Nesse movimento, os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial são mobilizados e confrontados com situações concretas. Algumas experiências podem confirmar compreensões anteriormente construídas, enquanto outras revelam a necessidade de estudar, buscar orientação ou desenvolver novas estratégias.

Essa relação entre formação e prática evidencia que os conhecimentos profissionais não permanecem estáticos. Pimenta (1999) contribui para compreender a importância dos saberes da experiência na constituição da docência, considerando que o exercício profissional produz conhecimentos que precisam ser articulados aos fundamentos teóricos e pedagógicos.

Entretanto, reconhecer a importância da experiência não significa considerar que o professor aprende sozinho ou que precisa resolver individualmente todas as dificuldades encontradas. A troca com outros profissionais, o apoio da equipe pedagógica e as oportunidades de formação continuada são fundamentais para ampliar as possibilidades de compreensão e intervenção. Nessa perspectiva, a formação continuada assume relevância quando se relaciona às necessidades reais do trabalho docente. As situações vivenciadas na escola podem orientar a busca por conhecimentos e indicar temas que precisam ser aprofundados. O professor passa a compreender a formação como parte de sua trajetória, e não como uma etapa separada da atuação profissional.

Outro elemento identificado na reflexão é a importância de analisar a própria prática sem considerar as dificuldades como sinais de incapacidade profissional. A docência envolve situações complexas, e nem todas as respostas podem ser encontradas imediatamente. Reconhecer uma dificuldade pode constituir o primeiro passo para buscar alternativas e compreender melhor determinado problema. Essa postura exige uma atitude reflexiva diante do trabalho. Em vez de repetir procedimentos sem avaliar seus efeitos, o professor pode questionar suas escolhas, observar as necessidades dos estudantes e procurar outras possibilidades de atuação. A reflexão contribui, assim, para transformar situações cotidianas em oportunidades de aprendizagem profissional.

Freire (2021) fundamenta essa compreensão ao destacar a importância de uma prática educativa consciente, que reconheça o caráter permanente da formação. O professor não precisa estar livre de dúvidas para exercer a profissão, mas deve estar disposto a aprender, rever suas decisões e reconhecer que sua atuação pode ser aperfeiçoada.

Nóvoa (2009) contribui para essa discussão ao defender uma formação vinculada à profissão e às experiências concretas do trabalho. Essa perspectiva reforça a importância de valorizar os conhecimentos produzidos pelos professores e de criar espaços nos quais as experiências possam ser discutidas e analisadas coletivamente.

É importante destacar, contudo, que o desenvolvimento profissional não depende apenas da disposição individual para refletir. As condições de trabalho, o acesso à formação continuada, o apoio pedagógico e as oportunidades de colaboração também influenciam a maneira como os professores enfrentam os desafios. Por isso, fortalecer a identidade docente requer ações que valorizem a profissão e reconheçam suas necessidades formativas.

A discussão desenvolvida permite compreender que os desafios presentes no cotidiano escolar possuem uma dimensão pedagógica e outra formativa. Ao mesmo tempo que exigem respostas para as necessidades imediatas da turma, também provocam questionamentos sobre os conhecimentos, as concepções e as escolhas que orientam o trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste trabalho permitiu compreender a construção da identidade docente como um processo contínuo, relacionado às experiências profissionais, aos saberes construídos ao longo da trajetória e às relações estabelecidas no contexto escolar. Os desafios presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente a diversidade de ritmos de aprendizagem, as demandas pedagógicas e as exigências institucionais, evidenciam a complexidade do trabalho docente. Essas situações exigem planejamento, acompanhamento, tomada de decisões e capacidade de reorganizar a prática de acordo com as necessidades identificadas.

A análise também permitiu reconhecer que a formação inicial constitui uma base importante para o exercício da profissão, mas não contempla antecipadamente todas as situações que o professor encontrará na escola. A experiência profissional, articulada ao estudo e à reflexão, contribui para ampliar os conhecimentos docentes e construir novas possibilidades de atuação.

Nesse processo, a reflexão crítica sobre a prática assume papel fundamental. Ao analisar suas escolhas, reconhecer dificuldades e buscar alternativas, o professor transforma as experiências cotidianas em oportunidades de aprendizagem profissional. Essa postura favorece a revisão de concepções e a construção de uma atuação mais consciente diante das necessidades dos estudantes.

Conclui-se que a identidade docente não é fixa nem se encerra com a formação acadêmica. Ela se transforma ao longo da carreira, nas relações profissionais, nos desafios enfrentados e nas aprendizagens construídas no ambiente escolar. Sua consolidação exige, portanto, tanto o compromisso individual com a formação quanto condições institucionais que valorizem o trabalho docente e possibilitem o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Identidade docente; Formação de professores; Prática pedagógica; Anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Andréa S. M. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, out./dez. 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.